

## Cubatão volta a sofrer com a poluição do ar

**ALERTA.** Cidade, que já foi considerada o 'Vale da Morte', volta a sofrer com altos níveis de poluição que podem causar até mortes

# Poluição está de volta a Cubatão

» Cubatão, 15 de março de 2024, qualidade do ar "péssima". Os dados são oficiais e obtidos a partir das unidades de monitoramento da Cetesb, a agência ambiental vinculada ao Governo do Estado. Um problema que parecia ter ficado em um passado distante volta a colocar em risco a saúde da população do Município. Conforme a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) 491/2018, a classificação "péssima" é a mais grave dentre os cinco estágios de avaliação da qualidade do ar. E significa que a quantidade de poluentes ultrapassou o limite de 200 nanogramas por metro cúbico de ar respirado. Nessas condições, a Resolução Conama alerta que "toda a população pode apresentar sérios riscos de manifestações de doenças respiratórias e cardiovasculares".

E o padrão oficial adotado em todo o Brasil a partir da Resolução Conama vai além, afirmando que pode acontecer um "aumento de mortes prematuras em pessoas de grupos sensíveis". Ontem, das 42 cidades monitoradas pela Cetesb no Estado, Cubatão era aquela com a pior qualidade do ar. E disparado!

E o poluente que contaminava o ar respirado ontem pelos cubatenses era o chamado material particulado MP10. Segundo a definição da própria Cetesb, o MP10 é constituído de partículas sólidas ou líquidas, pequenas o suficiente para se manterem suspensas no ar e sem característica química bem definida. Esse poluente surge a partir da queima de combustíveis fósseis nos veículos, principalmente os movidos a diesel, além dos processos industriais e de aerossóis secundários.

Pois bem, na última sexta, na Vila Parisi, o índice chegou a 205 nanogramas por metro cúbico de ar. A título de comparação, os bairros do Itaim, de Itaquera, do Parque Dom Pedro, em São Paulo, de Capuava, em Santo André, do Centro, em São Bernardo do Campo, e a unidade de medição localizada na cidade

de Jundiaí apresentaram ar "ruim".

Nessa condição, o nível de poluentes fica abaixo de 120 nanogramas por metro cúbico de ar. Depois de "ruim", ainda existe um outro nível antes de "péssimo", que é a classificação "muito ruim", que vai de 12 a 200 nanogramas. Os dados estão disponíveis em <https://cetesb.sp.gov.br/ar/boletim-diario/>.

### JANEIRO JÁ FOI "RUIM"

Mas, a "péssima" qualidade do ar ontem não é um fato isolado. O balanço mensal da Cetesb no primeiro mês do ano já apontava dados preocupantes. Em cinco dos 31 dias de janeiro a condição do ar foi "moderada" na Vila Parisi. Isso significa, segundo a Resolução Conama, que "pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e portadores de doenças respiratórias

### Os dados são oficiais e obtidos a partir das unidades de monitoramento da Cetesb, a agência ambiental vinculada ao Governo do Estado de São Paulo

e cardíacas) podem apresentar sintomas como tosse seca e cansaço". Nesse índice, a quantidade de partículas inaláveis (MP10) para cada metro cúbico de ar fica entre 41 e 80 nanogramas.

Mais uma vez, em janeiro, a Vila Parisi foi o local mais poluído em todo o Estado. Em outra estação da Cetesb, essa localizada no Vale do Rio Mogi, seis dos 31 dias de janeiro apresentaram poluição moderada para as partículas sólidas ou líquidas pequenas o suficiente para se manterem suspensas no ar (MP10).

Em outros cinco dias de janeiro a condição do ar foi "muito ruim" na Vila Parisi, o que significa que "toda a população pode apresentar agravamento de sintomas como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta e, ainda, falta de ar e respiração ofegante". E esses efeitos tornam-se "ainda mais graves à saúde de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas)".

Na comparação de janeiro/2023 com o primeiro mês deste ano, o número de dias com ar "muito ruim" na Vila Parisi saltou de zero para cinco. E o de dias com poluição atmosférica no nível "ruim" subiu 33%, saltando de dois para três. No ano passado, não houve sequer um dia com ar "péssimo" na Cidade. Ao longo do último mês de janeiro, a concentração média de poluentes foi de 73 nanogramas de MP10 para cada metro cúbico de ar/dia. No mesmo mês de 2023, esse índice foi de 53 nanogramas por metro cúbico de ar/dia.

Na Vila Parisi também houve a ocorrência de condições de clima "ruim" em três dias de janeiro. Nesse caso, a concentração de poluentes fica entre 81 e 120 nanogramas e "toda a população pode apresentar sintomas como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta. Pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e portadores de doenças respiratórias e cardíacas) podem apresentar efeitos mais sérios à saúde".

### CHUVA ATRAPALHOU.

A justificativa da Cetesb é que "em janeiro, os acumulados de chuva ficaram abaixo das normais climatológicas". E a agência ambiental paulista ressalta que "climaticamente janeiro é um mês bastante chuvoso e, mesmo com as chuvas abaixo das respectivas normais, os volumes das mesmas foram significativos e se deram de forma bem distribuída ao longo do mês".

O relatório mensal de fevereiro ainda só deve ser divulgado pela agência ambiental paulista. (Nilson Regalado)



Problema que parecia ter ficado em passado distante volta a colocar em risco a saúde da população

## Cetesb comemora 40 anos do início da despoluição

» Segundo a Cetesb, após quatro décadas de implantação do programa de combate e fiscalização da poluição, Cubatão apresenta uma redução de 92,5% do lançamento de carga orgânica em corpos d'água, favorecendo a vida aquática e a recreação; diminuição de 97% da emissão de poluentes atmosféricos, o que baixou o risco de doenças respiratórias, e 85% menos resíduos sólidos. No total, uma média de 95% de redução nas emissões dos principais poluentes.

O Município ficou mundialmente conhecido, na década de 80, como o "Vale da Morte". A cidade era considerada a mais poluída do mundo, com níveis de poluição do ar dez vezes superiores aos recomendados pela Organização Mundial da Saúde.

"Hoje, pode-se afirmar que Cubatão mudou. A poluição foi reduzida e a qualidade de vida da população melhorou. A Cetesb continua atuando no Polo, acompanhando as empresas e aprimorando o plano de ação fiscalizador. Desde 1985, não acontecem episódios de alerta e emergência, recorrentes no início da década de 80", comemora

o diretor-presidente da Companhia, Thomaz Toledo.

Em 2024, a Cetesb segue com fiscalização e monitoramento. O foco está na busca de ajustes nos processos de operação e produção industrial e nas exigências feitas para a renovação das Licenças de Operação. Atualmente, as ações e monitoramento estão nas empresas que atuam no refino do petróleo, armazenamento e movimentação de combustíveis, produção de fertilizantes e estoque de produtos químicos.

Em 1983, o universo era de 23 indústrias e mais de 300 prováveis fontes de poluição do ar, da água e do solo. A situação era tão grave que, em julho de 1983, o Governo do Estado tomou a decisão de desenvolver um programa de controle dos gases, resíduos e efluentes gerados no polo industrial.

A recuperação ambiental foi resultado de um esforço conjunto: "Atacamos a poluição do ar com mudança da matriz energética, deixando de queimar óleo combustível com alto teor de enxofre e passando a utilizar gás natural, o que fez despencar,

por exemplo, as reclamações da população com relação ao odor. Tínhamos na década de 80 cerca de mil reclamações por ano, agora, fechamos 2023 com 30", informou Marcos Cipriano, gerente Ambiental de Cubatão.

"Atualmente, as exigências feitas para renovação das licenças de operação permitem alcançar ganhos para a melhoria ambiental. Essas condições são inseridas nas renovações, com prazo definido de implantação", afirmou o diretor de Controle e Licenciamento Ambiental, Adriano Queiroz.

As compensações ambientais com recursos das indústrias somam-se aos avanços. A Cidade, ao longo do tempo, ganhou um Centro de Ensino e Pesquisas de Meio Ambiente, montado pela Petrobras, foi construída uma Estação Telemétrica de monitoramento da qualidade do ar, no Vale do Mogi; a Agência Ambiental da Cetesb recebeu um barco para monitoramento dos rios; foram adquiridos novos equipamentos para o laboratório de Cubatão; e foi construído um Centro de Controle e Zoonoses. Leia o texto completo no site do Diário. (DL)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3